



**INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA
CURSO DE ECONOMIA**

**COMO A IMIGRAÇÃO SE RELACIONA COM O EMPREGO NOS PAÍSES
RECEPTORES?
UMA ANÁLISE DA LITERATURA DO SÉCULO XXI**

ANA PAULA BARBOSA DUARTE

Brasília - DF
2024



ANA PAULA BARBOSA DUARTE

**COMO A IMIGRAÇÃO SE RELACIONA COM O EMPREGO NOS PAÍSES
RECEPTORES?
UMA ANÁLISE DA LITERATURA DO SÉCULO XXI**

Projeto de Pesquisa do Curso de
Economia do Instituto Brasileiro de
Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa.

Orientadora: Manoela Vilela Araújo
Resende

Brasília - DF
2024



**COMO A IMIGRAÇÃO SE RELACIONA COM O EMPREGO NOS PAÍSES
RECEPTORES?
UMA ANÁLISE DA LITERATURA DO SÉCULO XXI**

Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Gestão, Economia e Negócios (EGEN) do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas

Aprovado em: 26/11/2024

Banca examinadora:

**Prof^a. Dr^a. Manoela Vilela Araujo Resende - Professora
Orientadora e Presidente da Banca** Instituto Brasileiro de Ensino,
Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Prof^a. Emmanuel de Nazareth Brasil (membro interno)
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)

Me. Luciana Peres (membro externo)
Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

Brasília - DF
2024



AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais, Paulo e Elisabeth, que sempre me proporcionaram as oportunidades essenciais para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Estiveram ao meu lado durante toda a minha trajetória na vida e na educação, apoiando todas as minhas escolhas, oferecendo o melhor de si e me assegurando de que sou capaz de alcançar tudo o que desejo.

Sou grata por ensinarem a mim e aos meus irmãos, que nenhuma conquista é pequena, por acalentarem meu coração nos dias difíceis e por me aplaudirem nos melhores momentos. Agradeço também por me ensinarem a reconhecer o valor de pessoas cuja importância o mundo nem sempre reconhece, o que me motiva a seguir uma carreira voltada para o bem-estar do próximo.

Mãe, obrigada por sempre me mostrar que sou capaz de realizar meus sonhos, por acreditar no meu potencial para ser quem quero ser e por me ensinar a não me contentar com a média, além de me ensinar a seguir com a cabeça erguida. Pai, sou grata por, desde a minha infância, me ensinar com tanto carinho os valores da vida e da matemática. Agradeço também por me ensinar a importância da disciplina e do esforço. Tudo isso foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também aos meus familiares, amigos e professores, especialmente à minha professora e orientadora, Manoela, por me mostrar que há um caminho na graduação em Economia para mim.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EUA - Estados Unidos da América

IDP – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa

IHME – Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde

MRE – Ministério das Relações Exteriores

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OIM – Organização Internacional para as Migrações

ONGs – Organizações Não Governamentais

PRISMA – Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses

RS – Revisão Sistemática

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo entender a influência dos imigrantes no desemprego da população nativa do país anfitrião, utilizando como metodologia a revisão sistemática da literatura e estudos publicados no século XXI. Foram considerados 15 artigos para a análise. A maioria dos estudos analisados conclui que a imigração não afeta significativamente o desemprego, apresentando impactos mínimos ou passageiros a longo prazo. Em alguns contextos, a imigração pode até contribuir para a redução do desemprego, mas esses efeitos tendem a ser pequenos e dependentes do contexto. Também foram analisados os contextos de educação, qualificação e gênero. Quando afetados, a população local mais qualificada costuma não ser prejudicada pela imigração e pode, inclusive, se beneficiar dela, enquanto os menos qualificados tendem a ser os mais afetados. Quanto ao gênero, a imigração afeta homens e mulheres de maneira diferente: homens nativos geralmente não enfrentam impactos significativos, enquanto mulheres de baixa escolaridade enfrentam maiores desafios, ressaltando que normas sociais e culturais influenciam essas dinâmicas. Esses achados são úteis para a literatura que investiga os impactos da imigração, permitindo que indivíduos aprendam mais sobre o tema e que formuladores de políticas utilizem este estudo para desenvolver políticas de imigração mais eficazes.

Palavras-chave: Imigrantes; Imigração; Desemprego; Revisão Sistemática da Literatura.

Códigos JEL: J15, F22, J61

ABSTRACT:

This study aims to understand the influence of immigrants on the unemployment of the native population in the host country, using a systematic literature review and studies published in the 21st century as the methodology. Fifteen articles were considered for the analysis. Most of the analyzed studies conclude that immigration does not significantly impact unemployment, showing minimal or transient effects in the long term. In some contexts, immigration may even help reduce unemployment, but these effects tend to be small and context-dependent. Education, qualifications, and gender contexts were also analyzed. When affected, the more qualified local population tends not to be negatively impacted by immigration and may even benefit from it, while the less qualified tend to be more affected. Regarding gender, immigration affects men and women differently: native men generally do not face significant impacts, while women with lower education levels face greater challenges, highlighting that social and cultural norms influence these dynamics. These findings are useful for the literature investigating the impacts of immigration, enabling individuals to learn more about the topic and allowing policymakers to use this study to develop more effective immigration policies.

Keywords: Immigrants; Immigration; Unemployment; Systematic Literature Review

JEL Codes: J15, F22, J61



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
1.1 Contextualização do Tema.....	4
1.2 Problema de Pesquisa.....	7
1.3 Hipóteses da Pesquisa.....	7
1.4 Objetivos Geral e Específicos.....	7
1.4.1 Objetivo Geral.....	7
1.4.2 Objetivos Específicos.....	8
1.5 Delimitação do Escopo do Estudo.....	8
1.6 Justificativa do Tema: Relevância e Contribuição.....	8
1.7 Organização do Estudo.....	9
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	9
3 METODOLOGIA: MATERIAL E MÉTODOS.....	11
3.1 Critérios para Exclusão de Artigos.....	12
3.2 Bases de Dados Utilizadas.....	16
3.4 Processamento dos Resultados.....	17
3.5 Condução da revisão.....	18
4. ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS.....	38
5 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

A imigração é a entrada de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos estrangeiros em determinado país, para trabalhar e/ou para fixar residência, permanentemente ou não. As motivações que levam uma pessoa a deixar seu país de origem são variadas, incluindo fatores econômicos, ambientais e sociais. Muitos imigrantes buscam melhores oportunidades de trabalho, reunificação familiar ou acesso à educação. Outros fogem de conflitos, perseguições e violações de direitos humanos, além daqueles que se deslocam devido a desastres naturais e aos efeitos das mudanças climáticas¹. Embora a imigração hoje esteja fortemente associada à globalização e às novas políticas de fronteira, ela é um processo antigo.

De fato, os primeiros movimentos migratórios datam de cerca de 200 mil anos atrás, quando populações buscavam adaptação a novos habitats e formas de sobrevivência (Fisher, 2013). Ao longo dos séculos, essa busca por melhores condições de vida continuou a ser um motor para a migração, seja em função de crises, guerras ou simplesmente pela procura de novas oportunidades (International Organization for Migration, 2024).

A mobilidade humana sempre foi uma constante ao longo da história. No entanto, na era contemporânea, ela adquiriu novas dinâmicas, com um aumento significativo das migrações internacionais. Esse fenômeno é impulsionado pela crescente movimentação de pessoas que atravessam as fronteiras políticas estabelecidas entre os Estados. Nesse cenário, os Estados assumiram um papel central ao tentar regular e categorizar esses fluxos migratórios (Silva et al, 2017).

Recentemente, o debate sobre políticas de imigração tem ganhado destaque, especialmente com o aumento de restrições em diversos países. Há uma preocupação constante de que a imigração possa impactar negativamente a economia do país anfitrião, resultando na implementação de medidas para proteger o mercado de trabalho local, garantir a segurança nacional e preservar a cultura. No entanto, a lacuna entre a pesquisa acadêmica e a crença pública sobre o impacto da imigração no mercado de trabalho é significativa. Esse debate se intensifica em um contexto global onde muitos países enfrentam desafios demográficos, como o envelhecimento da população e a queda nas taxas de natalidade.

¹ Este estudo se concentra exclusivamente em imigrantes documentados, não abordando imigrantes não documentados, pessoas em situação de asilo ou refugiados. A análise não considera as condições e os impactos específicos desses grupos.

A migração internacional, ao contrário do que frequentemente se vê nas manchetes, é predominantemente regular, segura e organizada, conforme destacado no *World Migration Report 2024* da Organização Internacional para as Migrações (OIM). Pesquisadores do Instituto de Métricas e Avaliação de Saúde (IHME) da Universidade de Washington alertam que três quartos dos países não terão taxas de fertilidade suficientes para manter a população até 2050, resultando em uma potencial escassez de mão de obra (Vollset et al., 2020). Embora os temores públicos pareçam exagerados, continua a ser questionável se os estudos econômicos disponíveis sobre imigração e as políticas atuais estão realmente alinhados.

Diante desse cenário, surge a questão central: Qual é a influência dos imigrantes no desemprego do país anfitrião? O presente trabalho tem como objetivo principal analisar a relação entre imigração e desemprego nos estudos do século XXI. Para tanto, será realizada uma revisão sistemática da literatura sobre o impacto da imigração nos países anfitriões, com foco nos índices de desemprego. O estudo busca compreender, com base em pesquisas pré-existentes, se a presença de imigrantes contribui de maneira significativa para o aumento do desemprego, considerando uma variedade de contextos nacionais.

1.1 Contextualização do Tema

O assunto da imigração tem gerado intensos debates em diversas regiões do mundo, sendo um dos temas centrais em discussões políticas, sociais e econômicas. Em muitos países, políticas públicas e movimentos de oposição à imigração, inclusive à imigração legal, assunto tratado neste estudo, têm sido extensamente discutidos. Cidadãos e líderes, frequentemente influenciados pela percepção de que a entrada de imigrantes afeta negativamente o mercado de trabalho e sobrecarrega os serviços públicos, tendem a pressionar por restrições ao número de imigrantes documentados.

Embora o tema seja frequentemente politizado e sujeito à desinformação, é importante lembrar que, atualmente, apenas 3,6% da população mundial, ou cerca de 281 milhões de pessoas, vivem como migrantes internacionais, ou seja, 1 a cada 30 pessoas é imigrante (International organization for migration (IOM, 2024) . A maioria das pessoas permanece em seus países de origem, e a migração segura e

organizada é a norma, apesar das discussões negativas que costumam dominar o debate público. É um número pequeno quando comparado à quantidade de notícias e manchetes sobre o assunto.

Entretanto, o número de imigrantes deve continuar a crescer nas próximas décadas, em várias regiões do mundo. Nos países mais ricos, entre 2000 e 2020, o número de pessoas que entraram superou o número de nascimentos, com um saldo migratório de 80,5 milhões em comparação aos 66,2 milhões de nascimentos a mais que mortes. Nos próximos anos, a migração será o único fator responsável pelo crescimento da população nos países mais desenvolvidos. Já em países mais pobres, o aumento da população continuará sendo impulsionado pelo maior número de nascimentos em relação às mortes (International organization for migration, 2024).

Apesar de uma possível necessidade demográfica, tentativas de limitar o número de imigrantes documentados são uma realidade em diversos continentes. Países ao redor do mundo adotaram maiores restrições ou exigências para a contratação de trabalhadores estrangeiros legais no século XXI.

Em muitos casos, as empresas precisam demonstrar que não encontraram um candidato nativo qualificado para preencher a vaga antes de poderem contratar alguém de outro país, evidenciando a preocupação com o desemprego da população nativa.

Na Coreia do Sul, o forte sentimento de nacionalismo étnico e a falta de tradições jurídicas mais liberais influenciaram a criação de políticas migratórias bastante restritivas (Park, 2017).

A imigração, também é um tema delicado em muitos países africanos, gerando preocupações tanto nos governos quanto em parte da população. Há um receio de que os imigrantes estejam ocupando empregos e recursos que deveriam ser destinados aos cidadãos locais. O contexto histórico indica que a interconexão dos sistemas de trabalho dos migrantes pode levar a tensões sociais, devido a fatores como a concorrência por empregos e diferenças culturais, esses elementos podem criar conflitos, gerando um ambiente de tensão (Lemon, 1982).

Na África do Sul, as atitudes xenofóbicas e anti-imigração são um desafio. Cerca de metade da população sul-africana acredita que estrangeiros não deveriam ter permissão para trabalhar no país, argumentando que isso "rouba" empregos dos cidadãos locais. Além disso, 48% se opõem à admissão de pessoas que foram

politicamente perseguidas em seus países de origem e acham que abrigar refugiados em acampamentos é uma solução viável para lidar com o aumento do número de pessoas no país (Dryding, 2020).

A Hungria, um destino popular entre imigrantes, tem adotado uma postura não convidativa em relação a não nativos. O país tem observado um aumento gradual na imigração, impulsionado por fatores como migração trabalhista, reunificação familiar e oportunidades educacionais. Em 2021, aproximadamente 44.000 novos imigrantes obtiveram autorizações de residência, com 72,5% sendo trabalhadores migrantes, refletindo uma demanda significativa por integração na força de trabalho (OCDE, 2023).

Uma nova legislação, aprovada pelo parlamento húngaro em dezembro de 2023, substituiu uma norma anterior que estava em vigor há 16 anos. A Lei XC de 2023, que entrou em vigor em 2024, trouxe mudanças consideráveis para a legislação trabalhista húngara. A nova lei da Hungria prioriza a ocupação de empregos por cidadãos húngaros, permitindo a contratação de trabalhadores de fora da União Europeia apenas na falta de mão de obra local, de encontro à crença de que os imigrantes podem "roubar" o emprego dos nativos. A legislação introduz o conceito de trabalhadores convidados, com permissão de trabalho inicial de dois anos e possibilidade de extensão por mais um ano. Para renovar autorizações de residência, é necessário atender a critérios de integração social e passar em um exame sobre a cultura húngara, com as autorizações sendo temporárias e sem garantia de renovação automática.

No entanto, mesmo com a crença popular de que imigrantes prejudicam a economia do país, o número de imigrantes continua a crescer, e essa tendência deve persistir. Dados do World Migration Report de 2022, publicado pelo Banco Mundial, expõem que a imigração global cresceu três vezes mais rápido do que o crescimento populacional nos países de alta renda.

Apesar dos estigmas com relação a imigrantes na economia, a imigração pode ser benéfica tanto para o país anfitrião quanto para o país de origem. A integração é vital para garantir a capacidade dos migrantes de funcionarem como membros autônomos, produtivos e bem-sucedidos da sociedade (OCDE, 2023).

Entendendo o contexto global de tendências de imigração, e a transição demográfica, é fundamental que os impactos econômicos da imigração sejam analisados, e posteriormente divulgados, a fim de adaptar as políticas públicas de

forma eficaz para atender a essa população. Este trabalho busca analisar como a imigração afeta os mercados de trabalho e as economias através da revisão sistemática da literatura.

1.2 Problema de Pesquisa

A principal pergunta que se pretende responder é:

- A presença de imigrantes implica em um maior desemprego no país anfitrião?

Adjacente à pergunta central, pretendem-se verificar:

- 1) Existem diferenças nas taxas de desemprego de acordo com o nível de qualificação dos imigrantes?
- 2) Há variações no impacto da imigração entre homens e mulheres?

1.3 Hipóteses da Pesquisa

Considerando o atual estado das políticas migratórias no mundo, o que se pretende analisar é se imigrantes realmente impactam as taxas de desemprego de um país.

Hipótese Nula: A imigração nos países não está necessariamente associada a um aumento significativo no desemprego.

Hipótese Alternativa: A imigração nos países está necessariamente associada a um aumento significativo no desemprego.

1.4 Objetivos Geral e Específicos

1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é mapear os estudos do século XXI feitos acerca da influência da imigração no desemprego a fim de entender qual a influência dos imigrantes no desemprego do país anfitrião.

1.4.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, pretende-se:

- a) Analisar a relação entre a presença de imigrantes documentados e o desemprego geral no país anfitrião;
- b) Verificar se as diferenças no nível de educação, qualificação e/ ou habilidades impactam nos níveis de desemprego entre imigrantes e nativos;
- c) Investigar a influência do gênero nas dinâmicas de emprego entre imigrantes documentados e nativos.

1.5 Delimitação do Escopo do Estudo

Neste estudo, pretende-se explorar a relação entre imigrantes documentados e o desemprego, através de uma revisão sistemática dos estudos publicados no século XXI, sem restrição de países. Assim, o foco será exclusivamente nos impactos econômicos no país de destino, não abrangendo a análise dos efeitos sobre os países de origem dos imigrantes.

1.6 Justificativa do Tema: Relevância e Contribuição

A principal motivação para o presente projeto de pesquisa está na importância e relevância do tema da imigração. Sabendo que o número atual de brasileiros vivendo no exterior supera 4,5 milhões de pessoas (Ministério das Relações Exteriores, 2023), este estudo busca contribuir para o debate sobre o impacto da migração no desemprego .

Estudar o real impacto dos imigrantes no desemprego de um país aprofunda a compreensão de como os imigrantes afetam a economia e, visto que a cobertura midiática frequentemente retrata a imigração como um problema, o que alimenta a xenofobia, tirar esse estigma pode proporcionar uma melhor qualidade de vida para os que deixaram seus países.

Assim, espera-se que o estudo possa contribuir para o entendimento acerca do tema da imigração e desemprego e proporcione uma contribuição para a diminuição do estigma sobre os imigrantes. A presente proposta pretende contribuir com a literatura apresentando os impactos da imigração sobre o desemprego no

país receptor, usando pesquisas do século XXI realizando uma análise sistemática da literatura.

1.7 Organização do Estudo

Este trabalho está estruturado em seis seções, a primeira destinada à introdução e a relevância e conseqüentemente o porquê da escolha do tema. A segunda abordará a revisão de literatura para a pesquisa, a terceira mostrará a metodologia usada, a quarta, os resultados e interpretações destes, a quinta seção mostrará as conclusões do trabalho com interpretações dos dados e limitações do estudo, por fim, a sexta trará as referências bibliográficas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Os imigrantes impactam significativamente a economia através de diversos canais, como a oferta de mão de obra e contribuições fiscais. Embora a imigração seja um tema de grande relevância internacional, poucos estudos nacionais abordam de maneira aprofundada seu impacto na economia. Os trabalhos existentes frequentemente ressaltam que o efeito dos imigrantes nas taxas de desemprego varia conforme suas características individuais.

Chiswick et al. (1997) analisaram as dinâmicas de emprego e desemprego entre imigrantes adultos nos Estados Unidos entre 1979 e 1988. O estudo revelou que diferentes grupos de imigrantes apresentam taxas divergentes de emprego e desemprego. Foi sugerido que as habilidades adquiridas e a formação educacional obtidas no país de origem dos imigrantes tendem a ser menos valorizadas no mercado de trabalho americano, o que limita suas chances de conseguir emprego, especialmente em comparação com homens brancos nativos. Ademais, a escolaridade exerce um impacto mais limitado na redução das taxas de desemprego entre imigrantes. Outro ponto interessante é a relação entre o tempo de permanência no país e a taxa de emprego: imigrantes recém-chegados tendem a apresentar taxas de emprego mais baixas do que aqueles com mais tempo de residência. Essa diferença diminui gradualmente, desaparecendo após cerca de 10 anos de residência nos Estados Unidos.

Albert (2021) analisa os efeitos da imigração documentada e não documentada no mercado de trabalho utilizando um modelo que considera contratações não aleatórias e a diferença entre os trabalhadores em relação ao poder de barganha, benefícios de desemprego e risco de deportação. Como os imigrantes aceitam salários mais baixos, as empresas tendem a preferir contratá-los, o que gera dois efeitos principais para os nativos: por um lado, a criação de novas vagas, devido à redução nos custos salariais, diminui o desemprego; por outro lado, a maior competição por empregos com trabalhadores que aceitam salários mais baixos pode aumentar a taxa de desemprego entre os nativos. A simulação apresentada pelo autor mostra que, no caso da imigração não documentada, o efeito de criação de empregos prevalece sobre o da competição, resultando em mais empregos e aumento dos salários para os nativos. Já a imigração legal, por reduzir os custos salariais apenas marginalmente, tem um efeito menor na criação de empregos. Além disso, o aumento nas taxas de deportação de imigrantes indocumentados acaba reduzindo a criação de empregos, já que as empresas passam a ter uma expectativa de lucro menor, o que afeta as taxas de emprego de todos os trabalhadores. Se as deportações focarem mais em trabalhadores indocumentados já empregados, como em batidas nos locais de trabalho, isso pode impactar negativamente as taxas de emprego e os salários dos trabalhadores legais, enquanto os salários dos imigrantes indocumentados tendem a subir devido ao "prêmio de risco" por aceitarem esses empregos.

A maneira como percebemos a imigração é um ponto crucial a se considerar. Facchini e Mayda (2009) exploraram como as políticas de bem-estar social, que têm como objetivo redistribuir riqueza e oferecer apoio, afetam as opiniões das pessoas sobre imigrantes. Um aspecto interessante é que as percepções variam bastante entre diferentes classes sociais. Indivíduos de alta renda, por exemplo, só se sentem prejudicados pela imigração de trabalhadores não qualificados se houver um aumento de impostos para sustentar esses imigrantes. Já os nativos de baixa renda tendem a ser mais impactados, pois dependem mais das transferências do estado. Os trabalhadores não qualificados muitas vezes são vistos como sobrecarga para o sistema, e isso faz com que os ricos se oponham à imigração. Em contraste, os trabalhadores qualificados são vistos como uma contribuição positiva. Isso resulta em uma atitude mais favorável dos ricos em relação à imigração qualificada, já que

percebem esses imigrantes como potenciais contribuidores para o bem-estar da sociedade.

3 METODOLOGIA: MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo adotará a revisão sistemática da literatura para investigar a relação entre imigração e o desemprego, buscando não apenas identificar as pesquisas já realizadas sobre o tema, mas também analisar as conclusões apresentadas. A revisão sistemática de literatura é uma ferramenta fundamental para o pesquisador compreender a extensão de um determinado tópico e identificar lacunas ainda inexploradas Tully (2014). Ao realizar uma análise sistemática, é possível gerar um panorama atualizado sobre o conhecimento existente (Chandler Et al. 2019)

O método de revisão sistemática foi utilizado para identificar, selecionar e avaliar estudos capazes de responder à questão central desta pesquisa, seguindo as diretrizes PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises). A busca pelos artigos foi realizada a partir de 15 de setembro de 2024, utilizando palavras-chave em bases de dados eletrônicas, com o auxílio do operador booleano "AND" para refinar os resultados.

Nas plataformas consultadas, foram empregados termos como “imigração”, “desemprego”, “imigração e desemprego” e “impactos da imigração no desemprego”, tanto em inglês quanto em português. Ao todo, foram encontrados 15 estudos para análise após a aplicação de critérios de exclusão, que consideraram a pertinência ao tema proposto.

Diferente das revisões tradicionais, a Revisão Sistemática (RS) é uma metodologia rigorosa que permite identificar e combinar criticamente as descobertas científicas em uma área específica. Esse processo assegura consistência e minimiza vieses em todas as etapas da pesquisa. A RS é composta por três fases principais: Planejamento, Execução e Análise dos Resultados, que, uma vez integradas, geram os resultados esperados (Kitchenham, 2004).

A seleção dos artigos foi baseada em buscas realizadas em bases de dados de livre acesso. Não houve restrição quanto ao ano de publicação, sendo a única limitação à língua dos estudos, restrita ao inglês e português. Ao final, foram selecionados 15 estudos. A escolha dos termos e suas interações justifica-se pelo

objetivo de identificar abordagens que avaliam os impactos da imigração sobre o desemprego.

A questão central desta pesquisa é: O que os estudos recentes ao redor do globo concluem sobre a influência dos imigrantes no desemprego do país anfitrião?

3.1 Critérios para Exclusão de Artigos

Os critérios estabelecidos para a exclusão de artigos na presente pesquisa foram os seguintes:

1. **Imigrantes documentados:** Foram incluídos apenas estudos que abordam imigrantes documentados, uma vez que a inclusão de imigrantes ilegais poderia comprometer a precisão das análises, dado que os dados relacionados a esse grupo são menos disponíveis e mais difíceis de verificar.
2. **Publicações a partir de 2001:** A escolha recaiu sobre trabalhos publicados a partir de 2001, visando garantir a relevância e a contextualização dos estudos em relação às dinâmicas mais recentes.
3. **Desemprego Geral:** A pesquisa focou no desemprego geral, excluindo análises direcionadas a setores específicos de trabalho, com o objetivo de obter uma visão mais ampla da influência da imigração no desemprego total.
4. **Análise a Nível Nacional:** Foram excluídos estudos que se restringiam a comparações entre apenas algumas cidades ou regiões dentro de um único país. A intenção é avaliar o impacto da imigração no contexto nacional ou em múltiplos países, proporcionando uma análise mais abrangente.
5. **Exclusão de Estudos com Foco Político:** Artigos que exploravam o impacto da imigração sob a perspectiva política foram desconsiderados para evitar interferências e manter o foco puramente econômico.
6. **Exclusão de Estudos sobre Políticas de Imigração:** Não foram incluídos estudos que analisavam as políticas de imigração, uma vez que o interesse reside na avaliação direta do efeito da imigração.
7. **Estudos Focados em Grupos Específicos de Imigrantes:** Foram excluídos artigos que analisavam apenas determinados grupos de imigrantes. Uma vez que o objetivo deste estudo é realizar uma análise sem segmentações, que incluía todos os grupos de imigrantes.

8. **Tipos de Visto:** A pesquisa não se limitou a estudos que abordassem um tipo de visto específico, visto que o intuito é compreender o impacto geral da imigração no desemprego.
9. **Origem da Publicação de artigos:** Para assegurar a qualidade dos estudos utilizados, foram considerados apenas artigos publicados em revistas acadêmicas, repositórios reconhecidos e relatórios de ONGs, excluindo trabalhos publicados como TCC, dissertação de teses de mestrado ou tese de doutorado.

Abaixo, o Quadro 1 apresenta os estudos excluídos, juntamente com as respectivas justificativas para sua exclusão da análise.

Quadro 1- Justificativa de exclusão dos artigos.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Justificativa de exclusão
A Bridge Over Troubled Waters: The High-Skilled Worker Rule and Its Impact on Employment-Based Immigration	Aronson e Schneider (2018)	Foca em um grupo específico, não abrangendo o tema geral.
A Paradox in Employment: The Contradiction That Exists between Immigration Laws and Outsourcing Practices, and Its Impact on the Legal and Illegal Minority	O'Sullivan (2012)	Centra-se em leis e imigração não documentada, desviando do tema principal.
Building a Simplified Model to Assess the Impact of Population Ageing, Employment Trends and Immigration Levels on Pension Sustainability in the EU-25	Alonso (2005)	Utiliza um modelo simplificado da economia, inadequado para a profundidade da análise.
Corrigendum to "The impact of immigration on the employment dynamics of European regions" [Labor Economics, Volume 85, 2023, 102433] (Labour Economics (2023) 85, (S0927537123001082), (10.1016/j.labeco.2023.102433))	Edo e Özgüzel (2024)	Trata-se de correção de artigo, no entanto, foi considerada para a análise, por ser a correção de um dos artigos selecionados..
Estimating the local employment impacts of immigration: A dynamic spatial panel model	Fingleton, Oliner e Pryce (2020)	Apresenta uma estimativa, sem análises aprofundadas.
High-Skilled Immigration in High-Skill Labor Markets: The Impact of the H-1B Visa Program on the Employment of Workers in the STEM Industries in the United States	Sim (2019)	Discute imigrantes qualificados e um tipo específico de visto, sem abordar o contexto mais amplo.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Justificativa de exclusão
Illegal immigration: The impact on wages and employment of black workers	Briggs Jr (2010)	Concentra-se exclusivamente em imigração não documentada.
Immigration and Labor Impact on Citizens Policies and Its Unemployment in GCC	Al Jewarin (2013)	Apesar do filtro aplicado para inglês, o texto está em Árabe.
Immigration and Offshoring: two forces of globalisation and their impact on employment and the bargaining power of occupational groups	Landesmann e Leitner (2023)	Aborda deslocamento industrial, fugindo do tema central do artigo.
Impact of Immigration Laws on Industry Employment: An Analysis of Aliens in the US Workforce	Bultema, Westberg e Chunsuparek (2024)	Foca no impacto de uma legislação específica, sem abranger o escopo geral necessário.
International migration by 2030: Impact of immigration policies scenarios on growth and employment	Duwicquet, Mouhoud e Oudinet (2014)	É uma projeção para 2030.
Post-industrialisation, immigration and unemployment: How and why the impact of immigration on unemployment differs between Dutch cities	Van Der Waal (2012)	Comparativo entre cidades, não tratando o país como um todo.
Posted Workers and Free Movement of Services in the European Union: The Impact on National Employment and Immigration Law	Jacobsson (2008)	Aborda trabalhadores temporários, sem focar na imigração de maneira mais ampla.
Residential Context and Voting for the Far Right: The Impact of Immigration and Unemployment on the 2017 French Presidential Election	Vasilopoulos, McAvay e Brouard (2022)	Refere-se a um momento histórico e à política da época, sem conexão com o foco do estudo.
Simulating the impact of immigration on wages and unemployment	Okkerse (2005)	Apresenta uma simulação simplificada da economia.
The congressional black caucus and the impact of immigration on African American unemployment	Swain (2007)	Concentra-se em um tipo de imigrante específico, limitando o escopo da análise geral.
The Economic Impact of Immigration on Domestic Employment in a Dual Economy: A New Sustainable Challenge	Aldieri, Bruno e Vinci (2024)	Apresenta uma análise econômica simplificada, não atendendo aos requisitos esperados.
The Impact of Illegal Immigration on the Employment and Incomes of Natives, with Reference to Greece	Glytsos (2024)	Enfoca exclusivamente imigração não documentada.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Justificativa de exclusão
The impact of immigration enforcement on agricultural employment: evidence from the US E-Verify policy	Lim e Paik (2023)	Aborda desemprego na agricultura, sem considerar o desemprego em outras áreas ou no país em geral.
The Impact of Immigration on Employment	Kujbus (2020)	Não segue o formato de artigo acadêmico esperado para a análise.
The Impact of Immigration on Regional Unemployment: A Cross-Sectional Study on Sweden's Municipalities Year 2017	Antanelyte e Timmerbäck (2019)	Comparação entre municípios, sem analisar o país de maneira abrangente.
The Impact of Immigration on the Natives' Labor Market Employment: Evidence from Italian Regions	Fusaro (2017)	Enfoca regiões específicas, sem abordar a imigração e o desemprego no contexto nacional.
The impact of immigration on unemployment and wages in the United States: Evidence from seven states	Bruce-Tagoe (2022)	Limita-se a 7 estados dos EUA, comprometendo a representatividade dos dados no país como um todo.
The Impact of Immigration on Youth Employment	Nushimoto (2014)	Centra-se em empregos para jovens, sem analisar o impacto no desemprego geral.
The impact of punitive state immigration policies on employment and population outcomes for undocumented immigrants	Carter-Chau (2012)	Discute imigração não documentada e o impacto de uma política pública específica.
The impact of the 2015 immigration crisis on Sweden: Analyzing GDP per capita, unemployment and wages trends	Grundén (2024)	Aborda o impacto de uma crise econômica específica, desviando do foco geral da imigração no desemprego.
The impact of Venezuelan immigration on employment and wages: the Peruvian case	Asencios e Castellares (2020)	Trata de um grupo específico de imigrantes, restringindo o escopo da análise.
The Role of Labor Market Institutions in the Impact of Immigration on Wages and Employment	Foged, Hasager e Yasenov (2022)	Concentra-se no impacto das instituições, sem detalhar a relação com imigração e desemprego.
The two-step Australian immigration policy and its impact on immigrant employment outcomes	Gregory (2015)	Foco em um tipo específico de visto, não se aplicando à análise mais ampla desejada.

Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Justificativa de exclusão
Trajectories of depressive symptoms and perceived stress from pregnancy to the postnatal period among Canadian women: Impact of employment and immigration	Chow et al. (2019)	Desvia do tema econômico, fugindo do foco central da análise.
When the going gets tough: The Differential Impact of National Unemployment on the Perceived Threats of Immigration	Finseraas, Pedersen e Bay (2016)	Explora percepções sociais sobre imigração, sem ligação direta com o impacto econômico e no desemprego.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

3.2 Bases de Dados Utilizadas

A pesquisa foi conduzida em três bases de dados: Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Inicialmente, buscou-se artigos em português e inglês. No entanto, não foram encontrados artigos em português, resultando na utilização exclusiva de textos publicados na língua inglesa, abrangendo diferentes países.

Google Acadêmico: Realizou-se uma busca filtrando para artigos em inglês. O termo utilizado foi: allintitle: employment OR unemployment impact immigration. Foram filtrados artigos publicados a partir de 2001, e as citações foram removidas para simplificar os resultados. Com essa pesquisa que incluiu citações, 84 resultados; sem as citações, foram 59 resultados.

Scopus: A pesquisa foi realizada com o título de artigo utilizando os termos: (employment OR unemployment) AND impact AND immigration, resultando em 19 artigos, todos publicados após 2001.

Web of Science: Foram encontrados 9 resultados com a pesquisa no título: (employment OR unemployment) AND impact AND immigration (título), considerando publicações entre 2001 e 2024, em acesso aberto.

Quadro 2- Ações de pesquisa

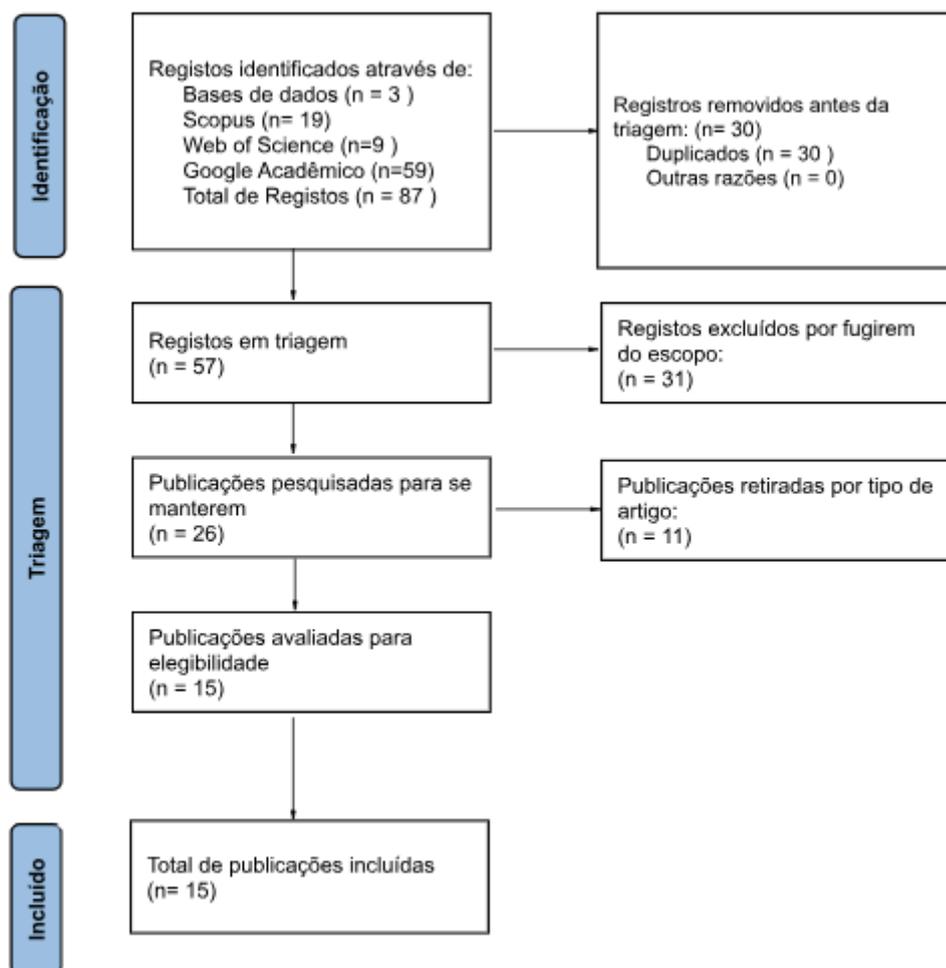
Etapa	Ação	Resultado
1	No google acadêmico filtrando para inglês allintitle:employment OR unemployment impact immigration	84 artigos
2	Exclusão das citações presentes na pesquisa	59 artigos

Etapa	Ação	Resultado
3	Condução da busca com o comando: article title - (employment OR unemployment) AND impact AND immigration na base Scopus	19 artigos
4	Realização da busca: (employment OR unemployment) AND impact AND immigration (título) na base Web of Science	9 artigos
5	Compilação de todos os artigos encontrados	87 artigos
6	Exclusão de artigos duplicados	57 artigos
7	Remoção de artigos que não estão alinhados ao tema proposto	26 artigos
8	Exclusão de artigos publicados como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou tese de mestrado	15 artigos
9	Artigos escolhidos após a realização da leitura completa dos artigos selecionados	15 artigos

Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

3.4 Processamento dos Resultados

Figura 1: PRISMA, Seleção de artigos



Fonte: Elaborado pela Autora (2024)

Ao compilar os resultados das três bases de dados, foi encontrado um total de 87 artigos. Após a remoção de duplicados, restaram 57 artigos. Uma vez realizada a leitura do título e resumo desses textos, com base nos critérios de exclusão previamente estabelecidos, 30 artigos foram selecionados. Após verificar o tipo de artigo, optou-se por excluir Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), assim como dissertações de mestrado e teses de doutorado, para garantir uma seleção de trabalhos acadêmicos e metodologicamente robustos chegou-se a um total final de 15 artigos conforme pode ser observado na Figura 1.

3.5 Condução da revisão

Após a seleção, foi feita a avaliação dos artigos. A seguir, apresenta-se a condução da revisão sistemática. No quadro 3, são apresentados o número de citações de cada publicação, em ordem decrescente, seguido do Gráfico 1, que mostra o ano de publicação de cada um dos artigos escolhidos para a análise. O número de citações foi considerado conforme dados do início de setembro de 2024.

Quadro 3- Número de citações de cada publicação

Título da publicação	Autor(es)	N. de citações
The impact of immigration on the employment of natives in regional labour markets: A meta-analysis	Longhi S., Nijkamp P., e Poot J.	168
Joint impacts of immigration on wages and employment: Review and meta-analysis	Longhi S., Nijkamp P., e Poot J.	151
The unemployment impact of immigration in OECD countries	Jean S., e Jiménez M.	119
The impact of immigration on the employment and wages of native workers	Chassamboulli A., e Palivos T.	81
The impact of immigration on native wages and employment	Edo A.	64
Unemployment Impact of Immigration in South Africa	Chamunorwa W., e Mlambo C.	37
Gender, selection into employment, and the wage impact of immigration	Borjas G.J., e Edo A.	22
The impact of immigration on the employment dynamics of European regions	Edo A., e Özgüzel C.	10
The impact of immigration on native employment: Evidence from Italy [WP]	Fusaro S., e López-Bazo E.	8

Título da publicação	Autor(es)	N. de citações
The impact of immigration on unemployment, labour force participation and part-time employment in Cyprus	Christofides L.N., e Clerides S.	5
Does Immigration have an impact on economic development and unemployment? Empirical evidence from Finland (1981–2001)	Mete F.	4
Competing for Jobs or Creating Jobs? The Impact of Immigration on Native-Born Unemployment in Venezuela, 1980–2003	Levy D., e Yang D.	3
How do immigration impact unemployment and economic prosperity? An extensive investigation from the OECD nations.	Sengupta S., e Mihalache R.P.	2
Impact of Immigration on Employment: The Case of Turkey	Kocağ E.K., e Kambhampati U.	2
How Does Immigration Impact Output, Employment and Wages? Evidence from United Kingdom	Chakravorty N.N.T.	1

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

A análise dos dados de citação (Quadro 3) revela que, em média, os estudos selecionados sobre o impacto da imigração no desemprego foram citados 45 vezes, com uma diferença significativa, apresentando um desvio padrão de 56,15. Adicionalmente, observa-se que investigações centradas em grupos de países têm maior probabilidade de serem citadas do que aquelas focadas em contextos nacionais específicos. Esse fenômeno pode ser explicado pelo fato de que estudos que analisam diferentes países oferecem perspectivas mais abrangentes e comparáveis, sendo relevantes e úteis tanto para o debate acadêmico quanto para o desenvolvimento de políticas.

Abaixo, apresenta-se o número de citações por autor, acompanhado dos respectivos artigos em que cada autor está incluído (Quadro 4). Em seguida, o Gráfico 1 ilustra a quantidade total de citações por autor.

Quadro 4- Número de citações por autor.

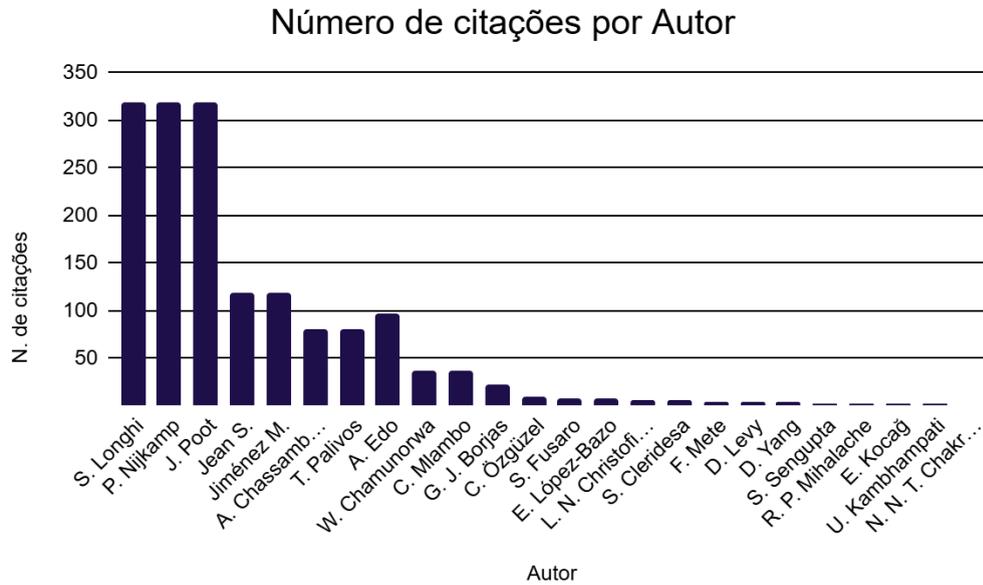
Autor	N. de citações	Artigos
S. Longhi	319	1. The impact of immigration on the employment of natives in regional labour markets: A meta-analysis 2. Joint impacts of immigration on wages and employment: Review and meta-analysis

Autor	N. de citações	Artigos
P. Nijkamp	319	1. The impact of immigration on the employment of natives in regional labour markets: A meta-analysis 2. Joint impacts of immigration on wages and employment: Review and meta-analysis
J. Poot	319	1. The impact of immigration on the employment of natives in regional labour markets: A meta-analysis 2. Joint impacts of immigration on wages and employment: Review and meta-analysis
Jean S.	119	The unemployment impact of immigration in OECD countries
Jiménez M.	119	The unemployment impact of immigration in OECD countries
A. Chassamboulli	81	The impact of immigration on the employment and wages of native workers
T. Palivos	81	The impact of immigration on the employment and wages of native workers
A. Edo	96	1. The impact of immigration on native wages and employment 2. The impact of immigration on the employment dynamics of European regions 3. Gender, selection into employment, and the wage impact of immigration
W. Chamunorwa	37	Unemployment Impact of Immigration in South Africa
C. Mlambo	37	Unemployment Impact of Immigration in South Africa
G. J. Borjas	22	Gender, selection into employment, and the wage impact of immigration
C. Özgüzel	10	The impact of immigration on the employment dynamics of European regions
S. Fusaro	8	The impact of immigration on native employment: Evidence from Italy [WP]
E. López-Bazo	8	The impact of immigration on native employment: Evidence from Italy [WP]

Autor	N. de citações	Artigos
L. N. Christofidesa	5	The impact of immigration on unemployment, labour force participation and part-time employment in Cyprus
S. Cleridesa	5	The impact of immigration on unemployment, labour force participation and part-time employment in Cyprus
F. Mete	4	Does Immigration have an impact on economic development and unemployment? Empirical evidence from Finland (1981–2001)
D. Levy	3	Competing for Jobs or Creating Jobs? The Impact of Immigration on Native-Born Unemployment in Venezuela, 1980–2003
D. Yang	3	Competing for Jobs or Creating Jobs? The Impact of Immigration on Native-Born Unemployment in Venezuela, 1980–2003
S. Sengupta	2	How do immigration impact unemployment and economic prosperity? An extensive investigation from the OECD nations.
R. P. Mihalache	2	How do immigration impact unemployment and economic prosperity? An extensive investigation from the OECD nations.
E. Kocağ	2	Impact of Immigration on Employment: The Case of Turkey
U. Kambhampati	2	Impact of Immigration on Employment: The Case of Turkey
N. N. T. Chakravorty	1	How Does Immigration Impact Output, Employment and Wages? Evidence from United Kingdom

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Gráfico 1- Número de citações por autor



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No quadro 5, são destacadas as principais conclusões, juntamente com o país ou países analisados e o período de análise. Em seguida, apresenta-se uma avaliação mais detalhada dos principais pontos de cada um dos artigos selecionados, em que "N." representa o número atribuído a cada artigo, facilitando as referências a eles nas análises.

Quadro 5: Análise e principais informações dos artigos selecionados

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
1	The impact of immigration on unemployment, labour force participation and part-time employment in Cyprus	Christofidesa et al. (2009)	1995-2005	Chipre	A imigração não aumenta o desemprego total, mas pode elevar o desemprego entre grupos específicos, como jovens e trabalhadores não qualificados.

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
2	Unemployment Impact of Immigration in South Africa	Chamunorwa e Mlambo (2014)	1980-2011	África do Sul	Há uma relação positiva entre imigração e desemprego, indicando que o aumento da imigração aumenta o desemprego num país. Os autores concluem que a imigração afecta o mercado de trabalho sul-africano
3	Competing for Jobs or Creating Jobs? The Impact of Immigration on Native-Born Unemployment in Venezuela, 1980–2003	Levy e Yang (2013)	1980-2003	Venezuela	A imigração impacta o desemprego dos nativos de forma diferente dependendo do grupo. A presença de imigrantes colombianos aumenta o desemprego entre nativos, enquanto a presença de europeus não reduz o desemprego.
4	Does Immigration have an impact on economic development and unemployment? Empirical evidence from Finland (1981–2001)	Metzger (2004)	1981-2001	Finlândia	A imigração está associada a um aumento nas taxas de desemprego na Finlândia, especialmente entre trabalhadores nativos menos qualificados

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
5	Gender, selection into employment, and the wage impact of immigration	Borjas e Edo (2021)	1982 -2016	França	A imigração não afetou significativamente o desemprego entre os homens nativos, mas aumentou o desemprego entre as mulheres, especialmente aquelas com salários mais baixos, que saíram ou evitaram o mercado de trabalho após o choque migratório.
6	How do immigration impact unemployment and economic prosperity? An extensive investigation from the OECD nations.	Sengupta e Mihalache (2021)	1990-2017	33 países da OCDE* ²	De modo geral, a imigração pode estimular o crescimento e a criação de empregos quando os imigrantes trazem habilidades complementares.

² *Países analisados no artigo 6: Austrália, República Tcheca, Grécia, Itália, Países Baixos, República Eslovaca, Turquia, Áustria, Dinamarca, Hungria, Japão, Nova Zelândia, Eslovênia, Reino Unido, Bélgica, Finlândia, Islândia, Coreia, Noruega, Espanha, EUA, Canadá, França, Irlanda, Luxemburgo, Polônia, Suécia, Chile, Alemanha, Israel, México, Portugal e Suíça.

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
7	How Does Immigration Impact Output, Employment and Wages? Evidence from United Kingdom	Chakravorty (2019)	1975-2006	Reino Unido	Os imigrantes no Reino Unido ajudaram a reduzir o desemprego, mas esse impacto não foi estatisticamente significativo. O estudo encontrou uma relação positiva entre imigração e crescimento do PIB, sem mudanças relevantes nas taxas de desemprego ou salários.
8	Impact of Immigration on Employment: The Case of Turkey	Kocag e Kambhampati (2020)	1990 e 2000	Turquia	A imigração na Turquia está associada a uma leve redução no emprego dos nativos, especialmente os mais escolarizados, mas esse impacto é atenuado pelo deslocamento dos nativos para regiões menos afetadas.

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
9	Joint impacts of immigration on wages and employment: Review and meta-analysis	Longhi, Nijkamp e Poot (2010)	Estudos de 1980- 2000	Estados Unidos, Canadá e Europa	A imigração geralmente tem um impacto pequeno sobre salários e emprego, variando conforme a região. Nos EUA, a presença de imigrantes tende a ser benéfica, pois nativos e imigrantes se complementam no mercado de trabalho. Na Europa, os efeitos podem ser mais negativos, mas, em geral, os impactos são limitados.
10	The impact of immigration on native employment: Evidence from Italy [WP]	Fusaro e Lopez-Bazo (2018)	2009-2017	Itália	A imigração não impacta negativamente o emprego dos nativos. Aqueles com alta escolaridade se beneficiam dos imigrantes, enquanto os menos educados enfrentam desafios, embora esse impacto diminua pela desvalorização das habilidades dos imigrantes.

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
11	The impact of immigration on native wages and employment	Edo (2015)	1990-2002	França	Os imigrantes tendem a substituir trabalhadores nativos, aceitando salários mais baixos e estando dispostos a trabalhar mais. O estudo revela que imigrantes não naturalizados, especialmente os não europeus, têm um efeito negativo no emprego dos nativos, enquanto os naturalizados não prejudicam essa relação.
12	The impact of immigration on the employment and wages of native workers	Chassamboulli e Palivos (2013)	2000-2007	Grécia	A imigração afeta os trabalhadores nativos de maneiras diferentes, conforme sua qualificação. Trabalhadores qualificados geralmente se beneficiam com melhores salários e oportunidades, enquanto os não qualificados enfrentam uma situação mais complexa.

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
13	The impact of immigration on the employment dynamics of European regions	Edo e Özgüzel (2023)	2010-2019	Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Noruega, Portugal, Espanha, Suíça e Reino Unido.	O aumento de imigrantes nas regiões europeias impactou modestamente as taxas de emprego dos nativos, com efeitos desiguais entre países. No curto prazo, nativos com baixa escolaridade enfrentam perdas de emprego, enquanto os mais educados ganham oportunidades.

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
14	The impact of immigration on the employment of natives in regional labour markets: A meta-analysis	Longhi, Nijkamp e Poot (2010)	Estudos de 1997-2005	18 países ³	A imigração impacta ligeiramente mais o emprego feminino do que o masculino, com efeitos mais significativos na Europa do que nos Estados Unidos. Embora haja um efeito estatisticamente significativo da imigração sobre o emprego dos nativos, esse impacto é pequeno. Os resultados reforçam a ideia de que o impacto da imigração no mercado de trabalho é modesto, mesmo que teoricamente possa reduzir salários e empregos dos nativos.

³ Países analisados no artigo 14: Estados Unidos, Alemanha Ocidental, Áustria, Israel, Espanha, Reino Unido, Alemanha, França, Itália, Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo, Irlanda, Dinamarca, Grécia, Portugal, Finlândia, Suécia e Noruega.

N.	Título	Autor(es)/ Ano de publicação	Período analisado	País(es) analisados	Principais conclusões
15	The unemployment impact of immigration in OECD countries	Jean e Jiménez (2007)	1984-2003	19 países ⁴	A imigração não gera um efeito significativo e duradouro na taxa de desemprego dos nativos, apresentando apenas um impacto positivo temporário que desaparece em três a cinco anos.

Christofidesa et al. (2009) [1] Investiga o impacto dos trabalhadores estrangeiros no desemprego, na participação da força de trabalho e no emprego de meio período em Chipre, no período de 1999 a 2005, utilizando dados da Pesquisa da Força de Trabalho da UE (LFS) e publicações do Serviço Estatístico da República de Chipre. A análise é realizada de forma geral e por grupo etário e nível de escolaridade. O estudo conclui que a presença de trabalhadores estrangeiros não afetou o desemprego total ou a participação total da força de trabalho no país, embora tenha tido um impacto estatisticamente significativo em alguns grupos etários e educacionais. A faixa etária de 20 a 29 anos teve um aumento na probabilidade de desemprego, com 0,28% para 20 a 24 anos e 0,39% para 25 a 29 anos, números relativamente pequenos, enquanto não há impacto significativo para outras faixas etárias. Quanto ao nível de escolaridade, os jovens com maior nível educacional são positivamente afetados: o aumento de uma unidade percentual na participação de trabalhadores estrangeiros diminui a probabilidade de inatividade para jovens com ensino superior em 1,10% na faixa etária de 20 a 24 anos e em 0,51% na faixa de 25 a 29 anos. As demais categorias de idade e educação não são particularmente afetadas. O aumento da imigração também aumentou o desemprego entre pessoas de 60 a 64 anos, pois muitos indivíduos desse grupo, ao procurar empregos de baixa qualificação no setor privado, podem não encontrar um salário decente devido à concorrência com trabalhadores estrangeiros. Após algum

⁴ Países analisados no artigo 15: Austrália, Áustria, Bélgica, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Países Baixos, Nova Zelândia, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Reino Unido e Estados Unidos.

tempo, podem parar de procurar emprego e deixar o mercado de trabalho. O aumento de trabalhadores estrangeiros diminuiu a participação na força de trabalho de pessoas de 20 a 39 anos com ensino fundamental. As pessoas desse grupo possuem as mesmas habilidades que os trabalhadores estrangeiros e, assim, competem com eles. Os trabalhadores estrangeiros estão dispostos a trabalhar por salários mais baixos, enquanto os trabalhadores locais não estão.

Chamunorwa e Mlambo (2014) **[2]** investigaram o impacto da mão de obra imigrante sobre o desemprego na África do Sul, no período de 1980 a 2010, utilizando o método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) para analisar a relação entre imigração e desemprego e encontraram uma relação positiva. Os dados foram obtidos do Statistics South Africa, do Banco de Reserva da África do Sul e do Departamento de Comércio e Indústria da África do Sul, abrangendo variáveis como Produto Interno Bruto (PIB), inflação e educação, com o objetivo de analisar os impactos da imigração. Os resultados indicam que a imigração possui um coeficiente positivo (0,205065), sugerindo uma relação direta entre imigração e desemprego na África do Sul ao longo do período estudado. Em termos práticos, isso significa que, à medida que o número de imigrantes aumenta, o desemprego tende a crescer cerca de 0,205 unidades para cada aumento na imigração, mantendo outros fatores constantes, em média

Levy e Yang (2013) **[3]** destacam que diferentes grupos de imigrantes têm impactos variados no mercado de trabalho, classificando-os entre colombianos e europeus. Os dados usados são da Venezuelan Encuesta de Hogares nos anos de 1975 a 2003, que não trazem os países de origem dos europeus, apenas classificam pelo continente. Aumentos na presença colombiana nas indústrias venezuelanas levam a aumentos de desemprego entre nativos; o desemprego entre nativos aumenta aproximadamente um por cento com os aumentos de presença colombiana nas indústrias venezuelanas. No entanto, a redução na presença europeia nas indústrias venezuelanas não levou a quedas na taxa de desemprego entre os nativos; os autores sugerem que isso pode se dar pelo fato de a presença europeia ter um efeito “criador de empregos”.

Mete (2004) **[4]** analisa a relação de causalidade entre imigração e dois indicadores: PIB per capita e desemprego, utilizando o teste de causalidade de Granger e dados da Finlândia no período de 1981 a 2001. A imigração é medida pelo tamanho de residentes estrangeiros ou nascidos no exterior como uma

porcentagem da população total. O PIB per capita é calculado como o produto interno bruto dividido pela população média do ano, enquanto o desemprego refere-se à porcentagem da força de trabalho total que está sem trabalho, mas disponível e em busca de emprego. O teste de causalidade de Granger mostra que, quando o nível de imigração aumenta, o PIB per capita também aumenta. No entanto, foi constatado que o aumento da imigração resulta em um aumento do desemprego, o que gera uma série de implicações políticas.

Borjas e Edo (2021) **[5]** exploram como a imigração afeta os salários, usando dados da França de 1982 a 2016 para pessoas de 18 a 64 anos, em três frentes principais: (1) a queda direta nos salários devido à chegada de imigrantes, (2) a resposta dos nativos que saem do mercado, reduzindo parte desse impacto, e (3) o viés de seleção, uma vez que quem sai do mercado não é uma amostra aleatória, o que distorce a interpretação dos dados sobre salários após a imigração, com destaque para como a imigração afetou de maneira diferente o emprego e os salários de homens e mulheres no mercado de trabalho francês. O artigo argumenta que a mudança salarial observada no mercado alvo depende não apenas da magnitude da resposta dos nativos, mas também de quais nativos escolhem responder. Para os homens, a imigração correlacionou-se com uma queda nos salários dos nativos, mas não houve um impacto significativo nas taxas de emprego; ou seja, os homens continuaram empregados, mas com salários menores. Para as mulheres, a imigração não teve um efeito direto sobre os salários, mas causou um aumento no desemprego. A taxa de emprego das mulheres nativas caiu, pois muitas saíram (ou não entraram) no mercado de trabalho após o choque de oferta de imigrantes. O texto sugere que esse fenômeno, especialmente no caso das mulheres, pode ser explicado pelo viés de seleção. As mulheres de baixa remuneração, em resposta à imigração, foram as mais propensas a deixar o mercado de trabalho, o que "aumentou" artificialmente a média salarial das que permaneceram, criando a impressão de que a imigração não afetou os salários femininos. No entanto, o efeito real, ajustado para esse viés, mostra que a imigração também reduziu os salários das mulheres, de forma semelhante aos homens.

Sengupta e Mihalache (2021) **[6]** analisam como a imigração impacta o desemprego e a prosperidade econômica em 33 países da OCDE entre 1990 e 2017 e sugere que a imigração reduz o desemprego tanto no curto quanto no longo prazo, com os trabalhadores imigrantes atuando como complementos aos nativos,

ajudando a mitigar os efeitos negativos do envelhecimento populacional e do desajuste de habilidades no mercado de trabalho. A pesquisa indica que a imigração pode estimular o crescimento econômico e a criação de empregos, especialmente quando os imigrantes trazem habilidades e educação que complementam a força de trabalho local. Os dados foram compilados a partir de fontes como os Indicadores de Desenvolvimento Mundial do Banco Mundial, a base de dados da OCDE, a base do FMI e Federal Reserve Economic Data.

Chakravorty (2019) [7] observou que os imigrantes tiveram um impacto significativo no aumento do PIB, na redução do desemprego e no aumento dos salários. Apesar de os resultados não terem demonstrado um efeito notável nas taxas salariais ou de desemprego em resposta a alterações na participação da imigração, a análise confirmou um efeito positivo no PIB, evidenciado pelos testes de não causalidade de Granger, que indicam que a imigração impulsiona o crescimento econômico. Embora a contribuição para o PIB tenha sido positiva, não foi encontrada relação de longo prazo entre a participação da imigração e as variáveis de interesse, como as taxas salariais e de desemprego. Os testes de impulso-resposta no modelo VAR indicaram que choques na participação da imigração não geraram impulsos significativos nas taxas de PIB, salários e desemprego. Além disso, o texto menciona que a imigração pode ter um impacto negativo nas taxas de emprego e salários de trabalhadores nativos em ocupações de baixa qualificação, mas também sugere que, em geral, a imigração não prejudica os trabalhadores locais e pode até levar a um aumento nos salários monetários para eles. A análise sugere que os efeitos da imigração sobre o desemprego e o emprego são complexos e dependem de diversos fatores, incluindo as condições econômicas locais e a natureza do mercado de trabalho. utilizou dados em painel de 12 regiões do Reino Unido entre 2002 e 2006, além de dados de séries temporais de 1975 a 2006

O artigo de Kocag e Kambhampati (2020) [8] investiga o impacto da imigração no emprego dos nativos na Turquia, utilizando dados do censo populacional de 1900 e 2000 e a abordagem do "skill-cell", que analisa grupos de habilidades para medir esse efeito. Os autores encontraram uma pequena associação negativa entre a proporção de imigrantes e a taxa de emprego dos nativos, criando 40 "skill-cells" que variam em 5 níveis de educação e 8 níveis de experiência. O estudo destaca que a imigração na Turquia difere daquela observada

em países como os Estados Unidos e na Europa, onde predominam os "imigrantes econômicos", enquanto na Turquia a maioria é composta por "imigrantes forçados" que fugiram de guerras ou conflitos políticos. Essa distinção é importante, pois, independentemente das razões para a migração, esses imigrantes oferecem mão de obra ao mercado do país anfitrião, permitindo que os autores analisem diferentes tipos de imigrantes em conjunto. Os resultados indicam que a imigração está associada a uma redução no emprego dos nativos, com 2 nativos a cada 100 imigrantes adicionais caindo no desemprego, embora parte desse impacto seja mitigado pela movimentação entre províncias. Além disso, foi observado um efeito negativo e estatisticamente significativo na taxa de emprego de nativos com alta escolaridade e um impacto positivo no emprego de jovens turcos em 1990; no entanto, em 2000, os coeficientes nos quatro grupos de habilidades tornaram-se principalmente negativos e significativos, sendo o maior efeito observado entre turcos com baixa escolaridade, sugerindo que a concorrência de imigrantes nas ondas posteriores afetou nativos com diversos níveis de habilidade.

Longhi, Nijkamp e Poot (2010), **[9]** O artigo faz uma meta-análise com 129 estudos com dados do Canadá, Europa e Estados Unidos, abrangendo desde os anos 1980 até os anos 2000, com uma ênfase particular em estudos mais recentes. Revela que, em média, os efeitos da imigração sobre salários e emprego são pequenos, mas variam significativamente entre diferentes regiões e contextos. Nos EUA, os impactos tendem a ser mais positivos em termos de complementaridade entre nativos e imigrantes, enquanto na Europa, os efeitos podem ser mais negativos, refletindo tensões no mercado de trabalho. A distribuição desigual de imigrantes dentro dos países e suas características demográficas e educacionais influenciam os resultados econômicos. A pesquisa conclui que um aumento de 1 ponto percentual na participação de imigrantes no mercado de trabalho local resulta em uma diminuição do emprego dos nativos em apenas 0,011%. Isso indica que, embora haja um impacto, ele é relativamente pequeno. Em resumo, o estudo conclui que, embora a imigração tenha um impacto negativo no emprego dos nativos, esse efeito é pequeno e varia conforme o contexto regional e as condições do mercado de trabalho.

O artigo de Fusaro e Lopez-Bazo (2018) **[10]**, revela que a presença de imigrantes não impacta negativamente o mercado de trabalho na Itália entre 2009 e 2017. Os efeitos da imigração variam conforme o nível de escolaridade: os nativos

com alta escolaridade tendem a se beneficiar, enquanto aqueles com baixa escolaridade enfrentam mais desafios. Apesar de um efeito negativo para os italianos menos escolarizados, esse impacto diminui ao segmentar a população nativa por ocupação, sendo os trabalhadores de colarinho azul os mais afetados, embora em menor grau que os nativos de baixa escolaridade. Em relação ao gênero, as mulheres e homens altamente educados se beneficiam da presença de imigrantes, enquanto as mulheres de baixa escolaridade não apresentam efeitos, e os homens nessa mesma faixa enfrentam forte competição. No geral, a conclusão é que os imigrantes não deslocam os trabalhadores nativos. O texto também destaca que a idade média da população italiana está aumentando, enquanto a mudança natural da população é negativa, resultando em uma diminuição dos nativos ao longo do tempo. Assim, as evidências sugerem um impacto positivo ou neutro da imigração sobre o emprego nativo na Itália.

Edo (2015) [11] analisou o impacto da imigração sobre os salários e o emprego dos nativos na França e concluiu que, embora a imigração não afete os salários dos nativos concorrentes, ela pode induzir efeitos adversos no emprego. Utilizando a metodologia skill-cell e examinando dados de 1990 a 2002, o autor discute que os imigrantes frequentemente substituem trabalhadores nativos, pois estão mais dispostos a aceitar salários mais baixos devido a opções externas limitadas. Além disso, observa-se que nativos com contratos de curto prazo, que são menos sujeitos a rigidezes salariais, enfrentam perdas salariais como consequência da imigração. O estudo revela que os imigrantes naturalizados não prejudicam o emprego nativo, enquanto os não naturalizados, especialmente os não europeus, têm um efeito negativo. No entanto, quando imigrantes e nativos compartilham opções externas e normas culturais semelhantes, a imigração não impacta o emprego nativo. O artigo define um imigrante como uma pessoa nascida no exterior da França, cujos pais não são cidadãos franceses. Assim, alguns indivíduos nascidos no exterior podem ter se tornado franceses por meio da aquisição de cidadania, enquanto outros permaneceram não franceses (ou não naturalizados). Os dados da Pesquisa Anual da Força de Trabalho (LFS) fornecem informações detalhadas sobre a nacionalidade individual, abrangendo mais de 80 países e distinguindo imigrantes naturalizados de outros.

Entre 2000 e 2007, o impacto da imigração no mercado de trabalho da Grécia foi analisado por Chassamboulli e Palivos (2013) [12] utilizando um modelo de

busca e pareamento que considera a heterogeneidade de habilidades e as diferenças nos rendimentos do seguro-desemprego entre imigrantes e nativos. O estudo concluiu que trabalhadores nativos qualificados se beneficiam em termos de salários e empregos, enquanto os efeitos sobre trabalhadores não qualificados, que competem diretamente com os imigrantes, variam de acordo com a forma como seus salários são determinados, especialmente em relação ao salário mínimo. Quando os salários são negociados, esses trabalhadores enfrentam uma queda salarial, mas encontram mais oportunidades de emprego devido à presença de imigrantes. Por outro lado, quando o salário mínimo é fixado por lei e vinculado aos salários dos qualificados, os trabalhadores não qualificados recebem salários mais altos, mas as vagas diminuem. Em cenários onde o salário mínimo é uma porcentagem da média salarial da economia, ocorre uma redução nos salários dos não qualificados, com um efeito ambíguo nas oportunidades de emprego, que podem aumentar ou diminuir. O modelo calibrado também foi utilizado para oferecer insights sobre como a imigração afeta o excedente total de longo prazo da economia, evidenciando que, enquanto os trabalhadores qualificados se beneficiam da imigração, os não qualificados enfrentam resultados mistos.

Edo e Özgüzel (2023) [13] desenvolveram um estudo utilizando dados das Pesquisas de Força de Trabalho da Europa para investigar o impacto da imigração nas dinâmicas de emprego nas regiões da União Europeia, abrangendo 13 países: Áustria, Bélgica, Finlândia, França, Alemanha, Grécia, Irlanda, Itália, Noruega, Portugal, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os autores mostram que, entre 2010 e 2019, o aumento da participação de imigrantes teve um impacto modesto nas taxas de emprego nativo, com efeitos desiguais entre regiões e trabalhadores. No curto prazo, observam-se efeitos adversos sobre o emprego, especialmente para nativos com baixa escolaridade, embora esses efeitos desapareçam com o tempo, tornando-se insignificantes, enquanto trabalhadores altamente educados frequentemente experimentam ganhos. Além disso, as regiões com instituições de mercado de trabalho mais rigorosas e melhor desempenho econômico absorvem novos trabalhadores imigrantes com mais eficiência, resultando em pouco ou nenhum deslocamento da força de trabalho nativa. Assim, conclui-se que o impacto da imigração no emprego é desigual, beneficiando trabalhadores mais educados e aqueles em regiões dinâmicas, enquanto prejudica nativos menos escolarizados em áreas menos desenvolvidas.

Longhi, Nijkamp e Poot (2010) [14] realizaram uma meta-análise com o objetivo de avaliar o impacto da imigração no emprego dos nativos em mercados de trabalho regionais de países da OCDE, incluindo Estados Unidos, Alemanha, Áustria, Israel, Espanha, Reino Unido e 15 países europeus listados no artigo. Os autores analisaram dados de 9 estudos e constataram que o impacto da imigração é ligeiramente maior sobre o emprego feminino em comparação ao masculino, além de ser mais significativo na Europa do que nos Estados Unidos. Os resultados revelaram um efeito estatisticamente significativo, porém quase insignificante, da imigração no emprego dos nativos. A análise indicou que a falha em controlar a endogeneidade da imigração pode levar à subestimação de seu impacto no emprego. De forma geral, as descobertas reforçam o consenso entre economistas de que, embora um choque de imigração possa reduzir salários e empregos dos nativos, o impacto prático tende a ser pequeno após o ajuste do mercado de trabalho. A meta-análise também destacou diferenças interessantes entre os estudos, como o maior impacto da imigração na Europa em comparação aos EUA e a prevalência desse efeito entre mulheres em relação aos homens, além da importância de características específicas do desenho do estudo.

Jean e Jiménez (2007) [15] realizaram um estudo sobre o impacto da imigração no desemprego em 18 países da OCDE, entre 1984 e 2003, concluindo que, a longo prazo, não há um efeito significativo e permanente da imigração sobre a taxa de desemprego dos nativos, embora um impacto positivo temporário apareça, desaparecendo entre três a cinco anos. A magnitude e a persistência desse efeito dependem das políticas estruturais adotadas, pois políticas que dificultam a concorrência no mercado de produtos tendem a amplificar e prolongar o impacto da imigração no mercado de trabalho dos nativos. O estudo utilizou duas abordagens na análise de níveis de habilidade: uma focada nos resultados relativos para categorias de trabalhadores e outra observando resultados médios, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos mecanismos envolvidos. O documento também destaca diferenças entre homens e mulheres, observando que a participação das mulheres imigrantes no mercado de trabalho é significativamente inferior à das nativas, em parte devido a fatores culturais, enquanto a análise econométrica se concentrou predominantemente nos homens, limitando a compreensão da influência da imigração nas taxas de desemprego entre nativos de ambos os sexos, e ressaltando a necessidade de investigar mais a participação das mulheres

imigrantes no mercado de trabalho e como as políticas de imigração influenciam suas oportunidades

4. ANÁLISE GERAL DOS RESULTADOS

Os achados desta pesquisa mostram que, em geral, os imigrantes têm pouca ou nenhuma influência sobre o desemprego no país anfitrião. Dos 15 artigos analisados, oito⁵, ou seja, aproximadamente 53,3%, concluem que a imigração não impacta significativamente as taxas de desemprego, apresentando efeitos insignificantes ou muito pequenos. Esses estudos indicam que a presença de imigrantes não provoca aumentos relevantes no desemprego entre nativos e, em alguns casos, pode até ajudar a reduzi-lo, embora de forma mínima (Sengupta; Mihalache, 2021; Chakravorty, 2019).

Dentre os estudos que mostram um impacto neutro ou reduzido, 4 (Christofides et al., 2009; Sengupta; Mihalache, 2021; Chakravorty, 2019; Fusaro; Lopez-Bazo, 2018) afirmam que a imigração pode contribuir para a diminuição do desemprego. Outros 4 (Kocag; Kambhampati, 2020; Longhi; Nijkamp; Poot, 2010; Jean; Jiménez, 2007) revelam uma leve correlação negativa entre imigração e desemprego, mas destacam que essa relação tende a desaparecer a longo prazo. Adicionalmente, 4 estudos (Levy; Yang, 2013; Borjas; Edo, 2021; Edo, 2015; Chassamboulli; Palivos, 2013), ou aproximadamente 26,7%, mostram que os efeitos da imigração dependem de características específicas dos imigrantes e nativos, como tipo, gênero, cultura e qualificação, temas que serão explorados nos objetivos subsequentes. Por fim, 3 estudos (Chamunorwa; Mlambo, 2014; Mete, 2004; Edo; Özgüzel, 2023), ou 20%, afirmam que existe uma associação direta entre o aumento do número de imigrantes e o desemprego no país anfitrião; no entanto, dois desses três estudos observam que essa correlação é pequena e depende do contexto. Em suma, a maioria dos estudos (53,3%) conclui que a imigração não tem uma relação direta e significativa com o desemprego. Quando há impacto, ele tende a ser pequeno ou influenciado por fatores contextuais, sugerindo que a imigração, em geral, não prejudica o mercado de trabalho do país anfitrião, e os efeitos adversos,

⁵ (Christofides et al., 2009; Sengupta; Mihalache, 2021; Chakravorty, 2019; Kocag; Kambhampati, 2020; Longhi; Nijkamp; Poot, 2010; Fusaro; Lopez-Bazo, 2018; Jean; Jiménez, 2007)

quando presentes, costumam ser mínimos e condicionados a características específicas dos trabalhadores imigrantes e nativos.

Dos 15 artigos analisados, onze⁶ aprofundam-se nas diferenças de nível de educação, qualificação e habilidades, o que corresponde a cerca 73,33%. Sete⁷ desses artigos, ou perto de 63,64%, concordam que pessoas com menor nível de qualificação são mais afetadas quando isso ocorre, enquanto as pessoas mais qualificadas tendem a se beneficiar com a presença de imigrantes.

(Sengupta; Mihalache, 2021; Chakravorty, 2019; Jean; Jiménez, 2007), aproximadamente 27,27% discutem os benefícios da imigração para os trabalhadores locais, destacando que a força de trabalho local é complementada pelos imigrantes. Um deles (Sengupta; Mihalache, 2021) ressalta que nativos com habilidades semelhantes às dos imigrantes não enfrentam um aumento significativo nas taxas de desemprego em comparação com outras categorias de nativos. O (Kocag; Kambhampati, 2020), correspondente há 9,09%, encontrou um impacto negativo e estatisticamente significativo nas taxas de emprego dos nativos altamente educados devido à presença de imigrantes, sugerindo que trabalhadores nativos com maior nível de educação podem enfrentar concorrência aumentada, o que pode levar a um aumento no desemprego neste grupo. Conclui-se que, quando os níveis de educação e qualificação são considerados, a maior parte das pessoas com nível mais alto de educação não é prejudicada ou até se beneficia com a presença de imigrantes; apenas um estudo encontrou um impacto negativo nas taxas de emprego dos nativos altamente educados.

Uma proporção reduzida dos estudos selecionados neste artigo investiga a influência do gênero nas dinâmicas de emprego entre imigrantes documentados e nativos, com apenas quatro artigos (Borjas; Edo, 2021; Fusaro; Lopez-Bazo, 2018; Longhi; Nijkamp; Poot, 2010; Jean; Jiménez, 2007) abordando essa temática. De maneira geral, a análise de gênero revela que a imigração impacta homens e mulheres de formas distintas. Os homens nativos aparentam não sofrer impactos significativos em suas taxas de emprego, ao passo que as mulheres enfrentam desafios consideráveis, especialmente aquelas com baixa escolaridade. É

⁶ (Christofides et al., 2009; Borjas; Edo, 2021; Sengupta; Mihalache, 2021; Chakravorty, 2019; Kocag; Kambhampati, 2020; Longhi; Nijkamp; Poot, 2010; Fusaro; Lopez-Bazo, 2018; Chassamboulli; Palivos, 2013; Edo; Özgüzel, 2023; Jean; Jiménez, 2007)

⁷ (Christofides et al., 2009; Borjas; Edo, 2021; Longhi; Nijkamp; Poot, 2010; Fusaro; Lopez-Bazo, 2018; Chassamboulli; Palivos, 2013; Edo; Özgüzel, 2023; Jean; Jiménez, 2007),

fundamental ressaltar que as dinâmicas culturais e sociais exercem um papel determinante nas experiências laborais tanto de imigrantes quanto de nativos, refletindo a complexidade das interações entre gênero e imigração no mercado de trabalho.

Borjas e Edo (2021) apresentam evidências de que a correlação entre imigração e salários é negativa para os homens nativos, mas praticamente inexistente para as mulheres nativas. Adicionalmente, a correlação entre imigração e taxas de emprego mostra-se negativa para as mulheres, enquanto permanece neutra para os homens. Edo (2015) destaca que tanto homens quanto mulheres com alta escolaridade se beneficiam da presença de imigrantes; entretanto, as mulheres com baixa escolaridade não demonstraram efeitos significativos, ao passo que os homens dessa faixa etária enfrentam intensa concorrência. Longhi, Nijkamp e Poot (2010) indicam que o impacto da imigração é ligeiramente mais pronunciado sobre o emprego feminino em comparação ao masculino, sugerindo uma vulnerabilidade maior das mulheres. Por último, Jean e Jiménez (2007) enfatizam que fatores culturais influenciam as dinâmicas de emprego entre os gêneros, sublinhando a importância das normas sociais nas interações no mercado de trabalho. O Quadro a seguir recupera os objetivos específicos elaborados para a condução da tese, apresentando as evidências do seu cumprimento.

Quadro 6 - Objetivos da tese e evidências do alcance.

Objetivo específico	Evidências
<p>Analisar a relação entre a presença de imigrantes documentados e o desemprego geral no país anfitrião.</p>	<p>A maioria dos estudos analisados indica que a imigração não exerce impacto significativo sobre o desemprego, com efeitos mínimos ou insignificantes a longo prazo. Embora algumas variações de curto prazo possam ocorrer, a presença de imigrantes geralmente não eleva as taxas de desemprego entre os nativos. Em alguns casos, há até indícios de que a imigração contribui levemente para reduzir o desemprego, embora os efeitos sejam pouco expressivos.</p> <p>Há também algumas associações entre imigração e desemprego, mas elas costumam ser pequenas e contextuais, dissipando-se com o tempo. Assim, de modo geral, a imigração não representa uma ameaça ao mercado de trabalho dos nativos, e os poucos impactos observados tendem a ser passageiros e restritos a certos grupos ou regiões.</p>
<p>Verificar se as diferenças no nível de educação, qualificação e/ ou habilidades impactam nos níveis de desemprego entre imigrantes e nativos.</p>	<p>A maioria dos estudos analisados mostra que as pessoas com menor qualificação tendem a sentir mais os efeitos da imigração, enquanto aquelas com níveis mais altos de educação geralmente não são prejudicadas e, em alguns casos, podem até se beneficiar com a presença de imigrantes.</p> <p>Alguns estudos sugerem que os nativos com habilidades parecidas com as dos imigrantes não veem um aumento significativo no desemprego, o que indica que a imigração pode fortalecer a força de trabalho local. No entanto, um estudo específico observou que, para os nativos altamente qualificados, a competição pode ser um pouco maior, o que pode gerar um impacto leve nas taxas de emprego.</p>

Objetivo específico	Evidências
Investigar a influência do gênero nas dinâmicas de emprego entre imigrantes documentados e nativos.	<p>A influência do gênero nas dinâmicas de emprego entre imigrantes documentados e nativos é abordada em apenas algumas pesquisas. Os estudos que abordam o tema mostram que a imigração impacta homens e mulheres de maneiras diferentes. Enquanto os homens nativos geralmente não sentem efeitos significativos, as mulheres, especialmente aquelas com baixa escolaridade, enfrentam desafios maiores.</p> <p>Fatores culturais e sociais também desempenham um papel importante nas experiências de trabalho, revelando a complexidade das interações entre gênero e imigração.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

5 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou estudar a relação entre a imigração e o desemprego nos estudos realizados no século XXI, verificando se a imigração contribui significativamente para o aumento do desemprego no país anfitrião. Para isso, foi feita uma revisão sistemática utilizando o modelo PRISMA e as bases de dados Scopus, Web of Science e Google Acadêmico.

Com base na revisão da literatura, os resultados sugeriram que, em geral, a imigração não contribui significativamente para o aumento do desemprego no país receptor, podendo até contribuir positivamente para os empregos. Verificou-se que, em alguns casos, no curto prazo, a imigração pode ter um efeito no desemprego, mas que, no longo prazo, esse efeito deixa de existir. Outro ponto relevante é o grau de educação e qualificação: os estudos mostram que, quando afetadas, as pessoas com menor grau de educação são mais impactadas, enquanto as com maior nível educacional não sofrem impactos relevantes ou são beneficiadas. Quanto ao sexo, homens e mulheres enfrentam desafios diferentes; quando há impacto, mulheres, principalmente as com menor escolaridade, são as mais afetadas.

Estes achados contribuem para a discussão econômica sobre a imigração e são úteis para a literatura que investiga a relação entre imigrantes e suas influências no desemprego, ao trazer evidências de estudos ao redor do mundo sobre o assunto, principalmente para os formuladores de políticas públicas da área.

Quanto às limitações do estudo, a pesquisa foi realizada apenas com as palavras-chave “employment”, “unemployment”, “impact” e “immigration”. Estudos futuros podem incluir as palavras-chave “efeito”, “migrantes internacionais” e “trabalhadores internacionais”.

Como sugestão para futuras pesquisas, podem ser realizados estudos que considerem a origem dos imigrantes e suas influências, o impacto de políticas públicas pró e anti-imigração nas taxas de desemprego, e também o impacto da imigração em outras variáveis, como taxas de criminalidade e custo de moradia. Além disso, seria importante um estudo como este focado no Brasil, a fim de verificar a influência dos imigrantes nas diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AL JEWARIN, Adnan Ferhan. Immigration and Labor Impact on Citizens Policies and Its Unemployment In GCC. **Gulf Economist**, v. 30, n. 24, 2013.

ALBERT, Christoph. The labor market impact of immigration: Job creation versus job competition. **American Economic Journal: Macroeconomics**, v. 13, n. 1, p. 35-78, 2021.

ALDIERI, Luigi; BRUNO, Bruna; VINCI, Concetto Paolo. The Economic Impact of Immigration on Domestic Employment in a Dual Economy: A New Sustainable Challenge. **Journal of Sustainable Development**, v. 12, n. 2, p. 1-39, 2024.

ALONSO, Fernando Gil. Building a simplified model to assess the impact of population ageing, employment trends and immigration levels on pension sustainability in the EU-25 Member States. 2005.

ANTANELYTE, Ugne; TIMMERBÄCK, Nimisha. The Impact of Immigration on Regional Unemployment: A cross-sectional study on Sweden's municipalities year 2017. 2019.

ARONSON, Robert D.; SCHNEIDER, Debra A. A Bridge Over Troubled Waters: The High-Skilled Worker Rule and Its Impact on Employment-Based Immigration. **Mitchell Hamline L. Rev.**, v. 44, p. 935, 2018.

ASENCIOS, Roger; CASTELLARES, Renzo. The impact of venezuelan immigration on employment and wages: the Peruvian case. *Documentos de Trabajo*, v. 2, p. 2020, 2020.

BORJAS, George J.; EDO, Anthony. **Gender, selection into employment, and the wage impact of immigration**. National Bureau of Economic Research, 2021.

BRIGGS JR, Vernon M. Illegal immigration: The impact on wages and employment of black workers. 2010.

BRUCE-TAGOE, Carol Ohenewa. The impact of immigration on unemployment and wages in the United States: Evidence from seven states. 2022.

BULTEMA, Ellora; WESTBERG, Drew; CHUNSUPARERK, Jay. Impact of Immigration Laws on Industry Employment: An Analysis of Aliens in the US Workforce.

CARTER-CHAU, April. **The impact of punitive state immigration policies on employment and population outcomes for undocumented immigrants**. 2012. Dissertação de Mestrado. Georgetown University.

CHAKRAVORTY, NN Tarun. How Does Immigration Impact Output, Employment and Wages? Evidence from United Kingdom. **Journal of Business Diversity**, v. 19, n. 5, 2019.

CHAMUNORWA, Wilson; MLAMBO, Courage. **Unemployment Impact of Immigration in South Africa**. LAP LAMBERT Academic Publishing, 2014.

CHANDLER, Jacqueline et al. Cochrane handbook for systematic reviews of interventions. **Hoboken: Wiley**, 2019.

CHASSAMBOULLI, Andri; PALIVOS, Theodore. The impact of immigration on the employment and wages of native workers. **Journal of Macroeconomics**, v. 38, p. 19-34, 2013.

CHISWICK, B. R.; COHEN, Y.; ZACH, T. The labor market status of immigrants: effects of the unemployment rate at arrival and duration of residence. *ILR Review*, v. 50, n. 2, p. 289-303, 1997. DOI: 10.1177/001979399705000206.

CHOW, Angela et al. Trajectories of depressive symptoms and perceived stress from pregnancy to the postnatal period among Canadian women: impact of employment and immigration. *American Journal of Public Health*, v. 109, n. S3, p. S197-S204, 2019.

CHRISTOFIDES, Louis N. et al. The impact of immigration on unemployment, labour force participation and part-time employment in Cyprus. **Cyprus Economic Policy Review**, v. 3, n. 1, p. 51-84, 2009.

DRYDING, Dominique. Half of South Africans would refuse asylum, bar foreign workers, place refugees in camps. 2020.

DUWICQUET, Vincent; MOUHOUD, El Mouhoub; OUDINET, Joël. International migration by 2030: impact of immigration policies scenarios on growth and employment. **Foresight**, v. 16, n. 2, p. 142-164, 2014.

EDO, Anthony. The impact of immigration on native wages and employment. **The BE Journal of Economic Analysis & Policy**, v. 15, n. 3, p. 1151-1196, 2015.

EDO, Anthony; ÖZGÜZEL, Cem. Corrigendum to “The impact of immigration on the employment dynamics of European regions”[*Labor Economics*, Volume 85, 2023, 102433]. **Labour Economics**, v. 90, n. C, 2024.

EDO, Anthony; ÖZGÜZEL, Cem. The impact of immigration on the employment dynamics of European regions. **Labour Economics**, v. 85, p. 102433, 2023.

FACCHINI, Giovanni; MAYDA, Anna Maria. Does the welfare state affect individual attitudes toward immigrants? Evidence across countries. **The review of economics and statistics**, v. 91, n. 2, p. 295-314, 2009.

FINGLETON, Bernard; OLNER, Daniel; PRYCE, Gwilym. Estimating the local employment impacts of immigration: A dynamic spatial panel model. **Urban Studies**, v. 57, n. 13, p. 2646-2662, 2020.

FINSERAAS, Henning; PEDERSEN, Axel West; BAY, Ann-Helén. When the going gets tough: The differential impact of national unemployment on the perceived threats of immigration. **Political Studies**, v. 64, n. 1, p. 60-73, 2016.

FISHER, Michael H. **Migration: A world history**. Oxford University Press, 2013.

FOGED, Mette; HASAGER, Linea; YASENOV, Vasil. The role of labor market institutions in the impact of immigration on wages and employment. *The Scandinavian Journal of Economics*, v. 124, n. 1, p. 164-213, 2022.

FUSARO, Stefano. *The Impact of Immigration on the Natives' Labor Market Employment: Evidence from Italian Regions*. 2017.

FUSARO, Stefano; LÓPEZ-BAZO, Enrique. The impact of immigration on native employment: Evidence from Italy [WP]. **AQR-Working Papers, 2018, AQR18/11**, 2018.

GLYTSOS, Nicholas P. *The Impact of Illegal Immigration on the Employment and Incomes of Natives, with Reference to Greece*.

GREGORY, Robert G. The two-step Australian immigration policy and its impact on immigrant employment outcomes. In: *Handbook of the economics of international migration*. North-Holland, 2015. p. 1421-1443.

GRUNDÉN, Kristina. *The impact of the 2015 immigration crisis on Sweden: Analyzing GDP per capita, unemployment and wages trends*. 2024.

HUNGARY. Act XC of 2023 on the General Rules for the Entry and Residence of Third-Country Nationals (Btátv). Budapest, 2023.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION (IOM). *Migration Governance Insights: Informing People-centred Migration Policies*. Geneva: IOM, 2024.

JACOBSSON, Johanna. *Posted Workers and Free Movement of Services in the European Union: the Impact on National Employment and Immigration Law*. 2008.

JEAN, Sébastien; JIMENEZ, Miguel. *The unemployment impact of immigration in OECD countries*. 2007.

KITCHENHAM, Barbara. Procedures for performing systematic reviews. **Keele, UK, Keele University**, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004.

KOCAĞ, Esra Karapınar; KAMBHAMPATI, Uma. Impact of Immigration on Employment: The Case of Turkey. **Empirical Economics Review**, v. 10, n. 4, p. 291-312, 2020.

KUJBUS, Brigitta. The Impact of Immigration on Employment. 2020.

LANDESMANN, Michael; LEITNER, Sandra M. Immigration and Offshoring: two forces of globalisation and their impact on employment and the bargaining power of occupational groups. **Review of World Economics**, v. 159, n. 2, p. 361-397, 2023.

LEMON, Anthony. Migrant labour and frontier commuters: Reorganizing South Africa's black labour supply. In: **Living under apartheid**. Routledge, 1982. p. 64-89.

LEVY, Dan; YANG, Dean. competing for jobs or creating jobs? the impact of immigration on native-born unemployment in venezuela, 1980–2003. **ANATOMY OF AN ECONOMIC COLLAPSE**, p. 239, 2014.

LIM, Sunghun; PAIK, SongYi. The impact of immigration enforcement on agricultural employment: evidence from the US E-Verify policy. *Applied Economics*, v. 55, n. 19, p. 2223-2259, 2023.

LONGHI, Simonetta; NIJKAMP, Peter; POOT, Jacques. Joint impacts of immigration on wages and employment: review and meta-analysis. **Journal of Geographical Systems**, v. 12, p. 355-387, 2010.

LONGHI, Simonetta; NIJKAMP, Peter; POOT, Jacques. The impact of immigration on the employment of natives in regional labour markets: A meta-analysis. 2006.

METE, FERIDUN. Does Immigration have an impact on economic development and unemployment? Empirical evidence from Finland (1981–2001). **International Journal of Applied Econometrics and Quantitative Studies**, v. 1, n. 2004, p. 3, 2004.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Comunidades brasileiras no exterior: ano-base 2022. Brasília: MRE, 2023

NUSHIMOTO, Aya. The impact of immigration on youth employment. Osaka School of International Public Policy, Osaka University, 2014.

O'SULLIVAN, Mary Therese. A Paradox in Employment: The Contradiction That Exists between Immigration Laws and Outsourcing Practices, and Its Impact on the Legal and Illegal Minority Working Class. **DePaul J. Soc. Just.**, v. 6, p. 111, 2012.

OECD. Hungary. In: INTERNATIONAL MIGRATION OUTLOOK 2023. OECD Publishing, Paris, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/34b9f217-en>. Acesso em: 15 set. 2024.

OKKERSE, Liesbet. Simulating the impact of immigration on wages and unemployment. 2005.

PARK, Seo-Hyun. Between globalization and nationalism: the politics of immigration in South Korea. **Asian Perspective**, v. 41, n. 3, p. 377-402, 2017.

SENGUPTA, Swapnil; MIHALACHE, Rareş Petru. How do immigration impact unemployment and economic prosperity? An extensive investigation from the OECD nations. **Theoretical & Applied Economics**, v. 28, n. 1, 2021.

SILVA, J. C. J.; BÓGUS, L. M. M.; SILVA, S. A. G. J.. Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 34, n. 1, p. 15–30, jan. 2017.

SWAIN, Carol M. The Congressional Black Caucus and the impact of immigration on African American unemployment. **Debating Immigration**, v. 175, p. 180-87, 2007.

TULLY, Mary P. Articulating questions, generating hypotheses, and choosing study designs. **The Canadian journal of hospital pharmacy**, v. 67, n. 1, p. 31, 2014.

VAN DER WAAL, Jeroen. Post-industrialisation, immigration and unemployment: How and why the impact of immigration on unemployment differs between Dutch cities. **Urban Studies**, v. 49, n. 8, p. 1711-1724, 2012.

VASILOPOULOS, Pavlos; MCAVAY, Haley; BROUARD, Sylvain. Residential context and voting for the far right: The impact of immigration and unemployment on the 2017 French presidential election. *Political Behavior*, v. 44, n. 4, p. 1703-1730, 2022.

VOLLSET, Stein Emil et al. Fertility, mortality, migration, and population scenarios for 195 countries and territories from 2017 to 2100: a forecasting analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, v. 396, n. 10258, p. 1285-1306, 2020.